

1992  
HOMO-3

WALTER EDGARD MAFFEI: VIDA E OBRA.

AUTORES: BARNABÉ, Vagner D.; MOLLO, Sylvio Antonio; NOGUEIRA, George W. Galvão.

ORIGEM: Trabalho realizado pelo Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit Mure".

RESUMO: Os autores em colaboração com todos os demais membros atuais do Grupo de Estudos puderam conhecer de perto, nestes últimos anos, a pessoa, a família e o trabalho de WALTER EDGARD MAFFEI. De forma ainda mais estreita e prolongada, um dos autores, Galvão Nogueira, estuda e acompanha o pensamento de Maffei desde 1963 quando seu na Faculdade de Medicina de Sorocaba, e de forma ainda mais direta, / quando passou a frequentar regularmente as autópsias na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e a sua residência, desde 1976.

Justifica-se este trabalho em um Congresso de Homeopatia, o primeiro ocorrido após sua morte, pelo pensamento médico do Mestre, que sem dúvida fornece substrato em linguagem médico-científica atual ao pensamento de Hahnemann, além do que, foi Maffei, nos últimos vinte anos de sua carreira, um apologista da Homeopatia.

BIOGRAFIA RESUMIDA: Nasceu Walter Edgard Maffei no ano de 1905, aos 15 de janeiro na cidade de Itu, estado de São Paulo, Completaria no ano de seu falecimento, 60 anos de casado com D. Marina Maffei, da qual teve quatro filhos. Viveu na cidade / de São Paulo desde seus tempos de Faculdade de Medicina, onde formou-se na Universidade de São Paulo, no ano de 1930. Foi assistente da cadeira de Patologia dessa Faculdade de Medicina desde a sua formatura até 1944, tendo estagiado por cerca de dois anos no laboratório de patologia do Hospital-Hospício da cidade de Bicêtre na França, em 1938 / 1939, onde chegou a ser nomeado chefe de laboratório. Foi patologista do Hospital do Juqueri, no Estado de São Paulo, onde chegou a ser diretor nomeado pelo então governador Jânio Quadros, desenvolvendo suas atividades de patologista naquela Instituição desde 1947 a 1987, aproximadamente, onde organizou um /

magnífico museu com milhares de peças colhidas no próprio Hospital, estando atualmente em fase de catalogação e organização (além do "pequeno" Museu das Sete Mil / Virgens com centenas e centenas de cérebros catalogados). Organizou o Serviço de Anatomia Patológica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo onde foi seu chefe/ do Serviço até se aposentar no final da década de 70, permanecendo ali, realizando autópsias e dando aulas na Faculdade de Medicina até 1990. Foi professor de Anatomia Patológica e Patologia Geral da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em Sorocaba, desde sua fundação em 1950, onde lecionou até 1990.

O PENSAMENTO MÉDICO DE MAFFEI: O pensamento médico de Maffei não abrange apenas/ uma parte da Medicina, mas sim, é um verdadeiro corpo de doutrina médica, abrangendo toda a Medicina.

O seu pensamento médico pode ser equacionado nos seguintes pontos / principais:

1. O Ser é essencialmente a realização de seu patrimônio hereditário; o Ser é o ATO realizado do que se continha em POTÊNCIA em seu conjunto de gens ou fatores hereditários. O indivíduo virá a ser hipertenso se em seu patrimônio hereditário a hipertensão estiver contida em potência. Há muitos que tocam violino, mas só será violinista aquele a quem o patrimônio genético permitir.

"...Daí se concluir que não existe doença alguma cuja base não seja/ a hereditariedade, podendo-se afirmar que a sorte está selada já na anfimixie."\*

"...a hereditariedade constitui a pedra fundamental de todas as manifestações normais e anormais, morfológicas e funcionais dos seres vivos, representadas particularmente no Homem pela fecundação, segmentação do ovo, formação do embrião e do feto, da criança, da mocidade, da maturidade, da velhice, bem como de qualquer alteração dessa evolução do indivíduo, inclusive a morte..."\*.

"... Assim podemos dizer que a Patologia começa nos cromossomos e termina nos cromossomos; o médico, portanto, tem apenas a função de auxiliar a homeostasia. ...".\*

---

\* Os Fundamentos da Medicina de Maffei, vol.1, pgs. 65 a 69.

2. O indivíduo é o resultado da interação do genótipo e da peristásia, ou seja, entre o conjunto de fatores hereditários e o meio ambiente, este compreendido como o ambiente mais próximo, a interrelação entre os própriosgens, o ambiente orgânico interno, o ambiente externo próximo e o próprio ambiente cósmico, numa interação contínua e plena. Daí o termo GENÉTICA = ÉTICA + GEN, ou seja, o gen agindo através do meio. O fenótipo depende ainda de fatores modificadores hereditários e de características do genótipo, como a penetrância, a expressividade, etc.

"... Por conseguinte, a Patologia pode ser sintetizada na seguinte equação:

$$\text{GENÓTIPO} + \text{PERISTÁSIA} = \text{DOENÇA}$$

3. As MOLESTIAS se instalam em órgãos ou sistemas alterados no seu desenvolvimento embrionário, ÓRGÃOS SENSÍVEIS ou ÓRGÃOS DE CHOQUE. Chamados sensíveis / por serem marcados imunologicamente pelo organismo, por serem estranhos a ele; de CHOQUE porque são eles os responsáveis pela sintomatologia da MOLESTIA.

Neste ponto é importante a reprodução do pensamento de Hahnemann para que se evidencie a proximidade entre os pensamentos desses dois gênios da Medicina:

"... ( os sinais e queixas das moléstia ) variam segundo as diferenças entre as constituições físicas das pessoas e suas disposições hereditárias, os diversos erros de sua educação e nos hábitos, os modos de vida e alimentação, as ocupações, o estado mental, a moral, etc. ...

" Gostaria apenas de acrescentar que dentre os sintomas arrolados existem aqueles que são inteiramente opostos um ao outro: a razão disto pode ser encontrada nas diversificadas constituições físicas existentes na época, quando ocorreu a irrupção da Psora interna. ..."\*

Vê-se nestes treços de Hahnemann o entendimento pleno da importância da HEREDITARIEDADE e da ALTERAÇÃO CONGÊNITA na determinação da patologia, assim como o da PERISTÁSIA e dos fatores desencadeantes.

4. O estabelecimento das ALTERAÇÕES CONGÊNITAS assim como o estabelecimento das MOLESTIAS, ou seja, o esgotamento das condições HOMEOSTÁSICAS é determinado/ pelo S.R.E., ou seja, tem como causa a DOENÇA DO TECIDO CONJUNTIVO, do SISTEMA RETÍCULO

LOENDOTELIAL, que é a única doença existente, única causa de todas as demais moléstias crônicas existentes, as quais passam apresentar quadros de refratariedade, imunidade, hipersensibilidade e resistência, portanto, exceto sífilis e gonorréia.

É o S.R.E. abiotrófico, esgotado em sua possibilidade homeostática/ que leva à MOLÉSTIA CRÔNICA que se instala num determinado ÓRGÃO DE CHOQUE, que pode ser o próprio S.R.E. . Conforme o grau de esgotamento do S.R.E. haverá ainda maior / ou menor dificuldade de cura, sendo ele muito grande, a cura poderá ser mesmo impossível. O esgotamento desse sistema, que é o responsável pelo metabolismo intermediário e pela defesa do organismo, ocorre tanto por erros alimentares quanto por problemas de ordem mental, pelo esgotamento físico indevido e, principalmente, pela intoxicação prolongada, que pode ser de origem ambiental, individual ou, certamente a mais grave de todas, de origem médica, medicamentosa ou devido a exames invasivos.

Vale aqui a releitura de Hahnemann:

"... De modo que também num tratamento alopático continuado que não tem verdadeiro poder de curar em relação à doença, que não tem uma relação patológica direta (homeopática) com as partes e processos envolvidos na doença crônica, mas que ataca internamente outras partes e órgãos delicados do corpo, nestes casos a / força vital transmuta dinamicamente e organicamente estes órgãos delicados, a fim de proteger o todo contra uma destruição, isto é, ou os torna inativos, paralizzando-os, ou embrutece sua sensibilidade, ou torna-os completamente caejados. Por um lado a fibra mais sensível fica anormalmente grossa ou dura e as fibras mais vigorosas / tornam-se consumidas ou aniquiladas; deste modo, emergem artificialmente organismos, mal formações e degenerações adventícias as quais em exames post-mortem são atribuídas com sagacidade à malignidade da doença original. ...A experiência mostra diariamente que quanto mais zelosamente o alopata põe em prática no caso das doenças crônicas sua arte destrutiva perversa (frequentemente com grande cuidado, diligência e / persistência) , mais ele arruina seus pacientes em termos de saúde e vida."\*

De Maffei, com relação ao S.R.E. como causa única das moléstias, entre outros, é interessante a releitura do seguinte parágrafo:

---

\* HAHNEMANN, S. - "Doenças Crônicas", pág. 151.



"...Conforme foi dito, apresentamos um catálogo e não a classificação das doenças hereditárias, pois, cada uma delas se refere ao aspecto clínico e anatomo-patológico principal; por isso essa catalogação é artificial por ser morfológica/apenas. De fato, quando bem estudadas, verifica-se que, em última análise, trata-se/ de doenças do metabolismo... .

"Ora, se levarmos em consideração que o aparelho do metabolismo é o mesênquima que, após o nascimento é representado pelo Sistema Retículo-Endotelial / (S.R.E.), chegaremos à conclusão de serem as doenças hereditárias, em última análise o resultado da ação dos fatores hereditários sobre o mesênquima que, posteriormente, se diferencia em diversas estruturas, como a serosa, túnica muscular, submucosa e estroma do tubo digestivo; órgãos hemopoéticos; parênquima pulmonar; ossos e, de modo geral, no tecido conjuntivo intercalado no estroma de todos os órgãos onde permanece grande parte da estrutura mesenquimal representada pelo Sistema Retículo-Endotelial. ...Faltando, então, os estímulos metabólicos do mesênquima, órgãos ou partes deles não se formarão ou serão alterados em várias partes ou ainda retardados na sua evolução, ou então, material que deveria ser metabolizado permanece armazenado sem utilização pela falta das enzimas indispensáveis à sua metabolização...

5. O substrato anatomo-patológico das moléstias é determinado pela alergia, ou seja, pela reação antígeno-anticorpo nos tecidos. Os sintomas (e sinais) das moléstias se devem em sua maioria à essa reação alérgica (hipertermias, convulsões, vômitos, hemorragias, prurido, vertigens, espirros, secreções, inquietude, irritabilidade, insônia etc.), enquanto que alguns outros sintomas são característicos de imunidade alta (febre, edema, alguns casos de infertilidade, alguns casos de anemia, sonolência etc.).

Quanto à ALERGIA é ainda importante lembrar aqui o fato referido por Maffei de que a imunidade no Homem é quase sempre inespecífica, enquanto que no animal é específica, ou seja, enquanto que no animal a um determinado antígeno reage sempre um anticorpo específico àquele antígeno, no Homem em geral, a um determinado/ antígeno reage um anticorpo não específico, pelo menos inicialmente, mas apenas semelhante ao antígeno. Assim, são dificilmente transportáveis ao Homem as experiências/ em animal e, talvez, estaria aqui uma das chaves para o entendimento da Homeopatia : a cura pelos semelhantes, sem deixar de lembrar um dos princípios básicos da Homeopa

tia de Hahnemann, a experiência no Homem e não em animais.

COMENTÁRIOS FINAIS. É nosso objetivo neste trabalho homenagear Maffei neste primeiro Congresso Brasileiro de Homeopatia após sua morte ocorrida a 10 de setembro do ano passado, para tanto, fazendo repassar alguns dos princípios fundamentais do seu corpo doutrinário médico, talvez, essencial à compreensão em linguagem científica atual da Homeopatia de Hahnemann.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HAHNEMANN, S. - Doenças Crônicas. Tradução brasileira de 1984 da 2<sup>a</sup> ed. alemã, / feita pelo Grupo de Estudos Homeopáticos de S. Paulo "Benoit Mure".
2. HAHNEMANN, S. - Organon da Arte de Curar. Reimpressão da tradução brasileira de 1962, feita pelo Grupo de Estudos Homeopáticos de S. Paulo "Benoit Mure".
3. MAFFEI, W. E. - Os Fundamentos da Medicina. Primeira Edição de 1967.
4. MAFFEI, W. E. - As Bases Anatomico-Patológicas da Neuriatria e Psiquiatria, 2 vols. / edição do autor de 1951.